

Diretrizes de conduta para profissionais da área médica e enfermeiras obstétricas no caso de mortes intrauterina e natimorto. Essas diretrizes a respeito de atitudes a serem tomadas na hora da morte e depois dela estão mencionadas a seguir:

Na hora da morte:

- Evitar sedar a mulher para ajudá-la a enfrentar a situação. A sedação pode retardar a aceitação da morte e fazê-la reviver a situação posteriormente de modo mais complicado.
- Encorajar a mãe / casal a ver e segurar o filho natimorto para facilitar o luto.
- Encorajar o contato do bebe natimorto com outros participantes da família.
- Preparar os pais para possível aparência inesperada do filho natimorto (vermelho, roxo ou com pele descamada). Se necessário, arrumar o natimorto de modo que pareça o mais normal possível.
- Evitar separar a mãe do filho muito rápido (antes que ela diga que está pronta para a separação). Isso pode interferir ou prolongar o processo de luto.

Depois da morte:

- Orientar a família sobre a rotina e os procedimentos na situação do óbito.
- Conceder que os membros da família continuem passando algum tempo com o filho natimorto. Ou seja, assegurar a permanência da família junto ao bebê o maior tempo possível.
- As pessoas ficam enlutadas de maneiras diferentes, mas, para muitas, as lembranças são importantes. Ofereça à família pequenas lembranças significativas da vida do bebê, tais como: mecha de cabelo, pulseira ou placa com o nome do filho, cartão com o carimbo do pezinho e fotos, dentre outros, coletados em uma “caixa-memória”.
- Nomear o bebe natimorto para o reconhecimento da equipe.
- Assegurar privacidade aos familiares do bebê no processo de luto, oferecendo-lhes um espaço específico na maternidade. Não colocar a mãe de filho natimorto em contato com mães que tiveram filhos saudáveis.
- Permita-lhe prepará-lo para o funeral se assim o desejarem.
- Encoraje a família a praticar o rito fúnebre que tem por hábito e assegure-os que os procedimentos médicos não interferirão.
- Disponibilizar apoio espiritual segundo a concordância e opção religiosa dos responsáveis.

- Converse com os pais para esclarecer o acontecimento e possíveis medidas preventivas para o futuro.
- Esclarecer os pais ou responsáveis sobre a necessidade e o procedimento de necropsia, de tal forma que eles possam decidir livremente e não tenham a sensação de estarem sendo pressionados a autorizar o procedimento.
- Proporcionar aos pais o acesso ao resultado da necropsia quando retornarem à maternidade em reunião mensal agendada.

Bibliografia:

Costa SMM, Duarte CAM; Salcedo EAC, Perina EM, Souza JL, Bianchi MO, et al. Cuidados paliativos em neonatologia: implementação de um programa multiprofissional. [Mundo saúde](#) (1995). 2003;27(1):171-176.

Enkin M, Keirse MJSC, Neilson J, Crowther C, Duley L, Hodnett E, et al. Guia para atenção na gravidez e no parto. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

Rodrigues MMC. A experiência da mãe por ter um filho natimorto [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009.

World Health Organization (WHO). Neonatal and Perinatal mortality: country, regional and global estimates. Geneva; 2004.